

MODELO PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DO ARTIGO COMPLETO – (FONTE 14)

Thayse Evelem Alves Delfino¹
Patrícia Cristina de Aragão²
Taynnã Valentim Rodrigues³

RESUMO

Este trabalho pretende discorrer o relato de vivência e experiência sobre a temática do abril indígena realizada no minicurso. Povos tradicionais Paraibanos, Cultura, Resistência e Direitos. Ocorrida na escola estadual Francisco Ernesto do Rêgo, localizada no município de Queimadas - PB, pelo programa de Bolsa e Iniciação à Docência, PIBID. Essa atividade educativa, encarregou-se de apresentar as experiências sobre o devido minicurso acontecido em sala de aula com o assunto exposto sobre as pautas dos povos tradicionais no nordeste paraibano, em especial os povos da etnia Tabajara e Potiguara. Na qual, apontamos problematizações inseridas sobre as políticas educacionais e a diversidade da cultura dos povos mencionados. Na elaboração do recorte deste minicurso, houve como embasamento e orientação teórica o auxílio de ebooks e artigos. Contando com a colaboração do aplicativo Canva que disponibilizou a montagem de slides para a realização desta atividade. Portanto, esse minicurso foi realizado no período vespertino na escola mencionada, e teve como obtenção de resultados a participação dos discentes levantando em questão o significado do que é ser indígena e suas práticas culturais e como se torna uma atividade desafiadora na sociedade no nordeste paraibano. Apresentada para os indivíduos ouvintes presentes dessa instituição escolar, contendo os temas abordados sobre cultura e políticas educacionais.

Palavras-chave: Abril indígena, Potiguaras, Tabajaras, Políticas educacionais, Cultura.

INTRODUÇÃO

No cenário histórico social e educacional, o mês de abril é marcado por um período que dedica-se à conscientização sobre as problemáticas enfrentadas pelos povos indígenas do Brasil, em especial, aqueles que habitam o nordeste paraibano. Nesse viés, este artigo busca apresentar a vivência e relato de experiência do minicurso intitulado Abril Indígena: Povos Tradicionais Paraibanos, Cultura, Resistência e Direitos, acompanhado pelo Programa de Bolsa e Iniciação à Docência, PIBID. Centralizado na compreensão da cultura, resistência e direitos realizada na escola estadual Francisco Ernesto do Rêgo, localizada no município de Queimadas- PB e foca em específico os povos da etnia Tabajara e Potiguara.

Esse minicurso implica a necessidade de transmitir a compreensão a respeito dos povos indígenas paraibanos, e promover um espaço de reflexão no ambiente escolar, além

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, thaysevellem08@gmail.com

² Doutora pelo curso de história da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, patriciaaragao@servidor.uepb.edu.br

³ Graduada pelo curso de história da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, taynnalentim@gmail.com

disso, o evento busca despertar um olhar humanizado, e transmitir o conhecimento sobre as práticas culturais e o entendimento das políticas educacionais que impactam os tabajaras e potiguaras. Sobretudo, o evento reside em promover a construção da conscientização a respeito desses povos, com a contribuição participativa dos alunos. Sendo assim, o evento pretende que a atividade apresentada vá além do modelo tradicional de aprendizado em sala de aula, e por fim, promover reflexões e questionamentos acerca dos estereótipos empregados e promover a valorização da diversidade em sua pluralidade.

Sendo assim, a metodologia ativa nesse evento, utilizou dos recurso de materiais teóricos, como ebook educativo e artigos sobre o tema, com isso, se fez necessário o auxílio das ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento na preparação dos slides e apresentação do minicurso, que foi transmitido pela televisão presente em sala promovendo a atenção e o interesse dos discentes. Nesse viés, este minicurso contribui para a ampliação dos conhecimentos acerca do tema, incentivando a formação de cidadãos conscientes e compreensivos sobre a cultura e os direitos dos povos indígenas. Bem como, reconhecê-los como protagonista do processo de colonização, como afirma Maria Regina Celestino, em sua obra: *Os índios na história do Brasil*, capítulo um:

Os povos indígenas tiveram participação essencial nos processos de conquista e colonização em todas as regiões da América. Na condição de aliados ou inimigos, eles desempenharam importantes e variados papéis na construção das sociedades coloniais e pós - coloniais. Foram diferentes grupos nativos do continente americano de etnias, línguas e culturas diversas que receberam os europeus das formas mais variadas (CELESTINO, 2010, p.11)

De acordo com Maria Regina Celestino (2010) não podemos negar a existência dos povos indígenas na historiografia do Brasil, principalmente na Paraíba. Sendo assim, a presença da memória Tabajara e Potiguara nos levanta reflexões sobre as variadas vertentes de sua história, a temática abril indígena, evoca todo mês de abril em pró de sua priorização. Em intenção de sua história não ser apagada novamente da história escrita. Ainda como expressa na obra *Os índios na história do Brasil* (2010) de Celestino, conta-se que só a partir em meados do século XIX ao século XX os indígenas vieram a ser estudados historicamente e culturalmente, pois só eram vistos do ponto de vista etnográficos.

No entanto, esse evento não só evoca a lembrança dessa data, mas também promove questionamentos diários e reflexões contínuas sobre a população indígena. Ao estender o diálogo para além de um único dia, alcançamos uma compreensão mais profunda desses povos e suas realidades. Isso não apenas atende aos requisitos de compreensão, mas também

resulta em conhecimento, igualdade e reconhecimento cultural, Essa abordagem contribui significativamente para a transformação da comunidade escolar em um ambiente inclusivo que fomenta a conscientização cidadã.

METODOLOGIA

Este mini curso foi estruturado no intuito de promover uma abordagem participativa inclusiva e conscientizadora. Sendo assim, houve um planejamento detalhado, no qual, no recorte desta atividade, buscou-se envolver práticas culturais e as problematizações nas políticas educacionais dos Potiguaras e Tabajaras. Foi selecionado detalhadamente recursos compatíveis com a pesquisa, no entanto, como ferramenta Tecnológica também foi utilizado o aplicativo Canva, que disponibilizou a montagem dos slides e apresentação do evento.

Para conhecermos a história dos Potiguaras e tabajaras, foi necessário a inclusão de ebooks e artigos compatíveis com o tema apresentado e que auxiliam a teoria e formação da atividade. Não muito trabalhado, mas, a utilização de vídeos via plataforma Youtube também ajudaram a formular um conhecimento apropriado ao tema principalmente aos Potiguara. Ressaltando que este minicurso contém vários povos nativos dentre outras linhas, exemplo: Ribeirinhos, catadoras de coco, Quilombolas, Faxinalenses, Ciganos e Etc, porém, a divisão foi precisa, para que fosse abordado cultura e problematizações nas políticas educacionais, em específico, os Tabajaras e os Potiguaras, na intenção de relatar a experiência ocorrida.

lembrando que a realização desse minicurso completo contou com a presença de três integrantes. Também foi seguida algumas orientações da professora que atuava como coordenadora do Pibid, Patricia Cristina que de início, realizou algumas reuniões a respeito do evento e detalhou como seria realizado de acordo com as condições de horário e disponibilidade da escola lecionada para a realização do minicurso, por tanto seguiu-se esse modelo de repartição do tema.

Em sua formação, foram iniciadas algumas reuniões, na qual discutimos a metodologia empregada, quantidade de slides, material teórico e qual ferramenta tecnológica seria empregada para a elaboração do minicurso. Ao fim das reuniões, a realização das atas eram realizadas, pois, seria uma forma de registro das organizações desse minicurso, assim acontece com outras atividades. Por tanto, foi selecionado as temáticas abordadas e ditas acima. No entanto, foi programado para que esse minicurso encerra-se às 17:00 horas, iniciando de estimativa às 15:50\16:00 presencialmente no turno vespertino.

REFERENCIAL TEÓRICO

Foi discutido em primeiro plano a questão das políticas educacionais com base na Lei 11.645, de 10 de Março de 2008 elaboradas da obra de Santos e Silva (2021) intitulada como: A educação escolar indígena como fortalecimento da identidade cultural dos potiguara da Paraíba\Brasil - Considerações Iniciais, na qual nos deu abertura para debater as problematizações sobre as políticas educacionais no contexto dos povos indígenas. Além disso, com as bases teóricas dos autores: Cardell e Mello (2018) em seu Artigo, publicado pela Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade – UESB. Na qual nomeia-se como Ritualística Tabajara: O Toré como meio de avivamento étnico, onde descreve o processo de lutas para o seu reconhecimento cultural, resistindo aos poucos ao processo de aculturação imposto pelos europeus, apresentando assim o processo dos direitos indígenas Tabajaras, a suas práticas culturais, bem como, o toré como meio de avivamento e os seus rituais.

Ainda implementando a Lei 11.645, na qual rege a questão das problematizações das políticas educacionais indígenas, também se discutiu as práticas culturais Potiguara, em específico a aldeia catu dos eleotérios, baseada pela ebook: Artesanato potiguara Catu dos Eleotérios e Sagi Trabanda, organizada pelo Nilton Xavier Bizerra. O ebook consiste nas práticas culturais dos Potiguara da aldeia catu dos eleotérios, se classifica como uma comunidade indígena que teve seus primórdios historiográficos a partir do século XVII e XIX no litoral brasileiro. Além disso, foi trabalhado com os alunos a memória cultural dos catu, e arte ceramista como meio de vida reproduzida pelas mulheres da Aldeia.

E por último, gostaria de implementar os saberes de Freire (1996), em seu clássico: Pedagogia da Autonomia, na qual me auxilia em todo o processo da elaboração do minicurso, pensando em uma discussão pedagógica que levasse ao entendimento do discente. Sendo assim, Pedagogia da autonomia discute a educação como base de tudo, além de enfatizar o debate entre docente e discente no processo de aprendizado. Além de incentivar a pesquisa nesse meio, freira relata que a pesquisa é essencial no aprendizado, e através do minicurso foi possível incentivar essas práticas aos estudantes, ao abordar a temática indígena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro plano, o objetivo deste evento é levar a conscientização e o conhecimento da identidade cultural para com os povos indígenas. Exibindo que os nativos foram por longo tempo excluídos da história do Brasil, apagando seus instintos culturais e políticos. A

intenção de referenciar a Lei 11.645 advém da inquietação dos povos mencionados em relação aos seus direitos. Ao problematizar as políticas educacionais, estamos evocando os ecos do passado, cuja intenção torna a compreensão desses fatos. Diante desses aspectos, a lei citada só veio a ser sancionada em 2008. Nesse viés, entendemos que as pautas indígenas em busca de direitos educacionais é uma luta de séculos. A lei citada inclui obrigatoriamente o ensino da história afro-brasileira e indígena nos currículos escolares.

Também foi discutido, a precariedade que muitas escolas indígenas litorâneas enfrentam na falta de recursos e fomentações. Isso nos levou a questionar a gama de situações que são impostas nas sociedades indígenas, por isso, torna-se tão importante discutir as causas aqui apresentadas.

Sendo assim, foi problematizado com os discentes, o porquê da história indígena ser tão negligenciada na América Latina, a princípio do Brasil. E porque por tanto tempo, a educação dos povos nativos foi ignorada, chegamos ao consenso que as práticas empregadas a esses povos advém da aculturação e resistência. Santos e Silva (2021) já demonstram as evidências da lei sancionada, bem como as políticas educacionais dos Potiguara. Outro aspecto trabalhado nesse minicurso foi às práticas dos Potiguara catu dos eleotérios, na qual empregou-se a importância do resgate memorial desses povos, a princípio das mulheres que são as responsáveis pelo processo da cerâmica

Além disso, ao trabalhar a memória dos povos catu, houve o levantamento das questões dos alunos, sobre as influências culturais dessa cultura na sociedade paraibana, então, com base no ebook citado, foi apresentado que as influências e os fatores culturais desses povos são evidentes em todo Brasil. As influências culinárias, hábitos e até mesmo o artesanato estão presentes na nossa cultura brasileira. Por mais que a colonização tenha sido um processo rígido, muito resistiu aos povos e a cultura indígena pré colonial, assim como, aos valores ibéricos na América Latina, a respeito da Paraíba.

Diante dessas discussões, ao citar as práticas culturais dos tabajaras, os discentes se impressionaram com a diversidade cultural e a forma como era conduzida o toré e como essas práticas tornam a vida dos tabajaras ativa. Diante de Callou e Mello (2018) observamos os aspectos históricos dos tabajaras, direito territorial indígena a ritualística tabajara e o toré como meio de vida, Foi discutido o quanto os mitos estão presentes na nossa vida, as crenças, as não crenças e os valores ancestrais.



Imagem 1

Fonte: Próprio autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesses breves relatos, lecionados na escola Francisco Ernesto do Rego no Município de Queimadas - PB, podemos entender o aprofundamento sobre os povos indígenas na Paraíba, em especial os potiguares e tabajaras, que por muito tempo foram excluídos da historiografia brasileira. Segundo Maria Celestino (2010) os indígenas são protagonistas da história da formação do Brasil colonial, e a Paraíba também é resultado desse processo. Bem como, as relações culturais e os processos políticos.

Essa experiência, proporciona um resultado primordial na formação social dos sujeitos, em especial os alunos da escola citada. Nosso objetivo, era levar a conscientização sobre esses povos, considerando os alunos se reconhecerem como sujeitos históricos desse processo de colonização, e perceber a atuação primordial dos povos da América, em especial os povos do litoral paraibano, os potiguaras e tabajaras.

Neste evento, ficou claro que o sistema educacional tem papel fundamental de promover essas discussões, na qual, abre espaços para se discutir temáticas como essa, que a história dos povos indígenas não seja apenas lembrada no dia dezenove de abril, mas que seja lembrada frequentemente. Considerando seus aspectos culturais, políticos e territoriais e consequentemente ter conhecimento sobre os acontecimentos do passado que ecoam em nosso presente, de forma precária e esquecida.

Discutir sobre a identidade desses povos, é relembrar o passado, bem como questioná-lo, no espaço chamado de escola e levar as discussões para fora dela. Visto que um dos objetivos deste minicurso, era justamente expandir os aprendizados vistos até aqui. No entanto, esperamos que essa atividade tenha explorado a reflexão dos bem como o seu conhecimento como sujeito histórico. Ao problematizar as práticas educacionais, estamos evocando consciência daquilo que a sociedade indígena deveria ter direito há muitos séculos.

Com isso, se fez perceber que os tabajara e potiguara são resultados da resistência indígena, e mesmo com o processo de aculturação não deixaram suas lutas e tradições. Muitos desses povos atualmente se encontram no litoral paraibano, e consigo carrega uma trajetória e marcas da colonização, que o abril indígena visou explicar. Vale também ressaltar, que a colonização partia de trocas de interesses, porém, devemos colocar os indígenas ao palco da historiografia brasileira, pois a sua ação foi o que deu impulso à colonização.

No entanto, a discussão se fez proveitosa e enriquecedora, uma vez aprendendo o significado de cultura, nos faz reconhecer como cidadãos que também produz história, assim, ser um jovem protagonista. Ter o hábito de questionar, refutar e criticar é uma filosofia de vida. Isso importa na formação social do discente, na qual, se tornou um de nossos objetivos nesse minicurso, ensinar é além da sala de aula, assim como já dizia Freire (1996)

Exercer a prática docente, é mais do que realizar atividades, porém, aprende-se com ela. O trabalho da pesquisa é essencial na formação do estudante, através das curiosidades históricas, entramos em um universo do conhecimento, saindo da nossa zona de conforto. Portanto, trazer a história indígena nos permite ir além do dia 12 de abril e identificar as múltiplas culturas pré e pós-coloniais na América Latina. Ensinar é entender, pesquisar e principalmente dar atenção necessária às perguntas levantadas ao final das aulas. Esse minicurso, fugiu da realidade tradicional de sala de aula, elevando uma forma lúdica de ensinar, visto que o programa aqui citado, tem por função trazer novidades educacionais às escolas da Paraíba, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Assim como Freire cita (1996) ensinar exige respeito aos estudantes, antes de apresentar conhecimentos novos, é necessário visar o que os alunos já conhecem, no entanto, os povos indígenas eram conhecidos do ponto de vista como povos que habitaram o Brasil. Mas não conheciam a história dos povos indígenas em larga história, no entanto, aprendemos como os saberes e deveres e o respeito, que deve-se respeitar os conhecimentos para cada faixa etária de idades e séries, e apresentar contextos que são compressíveis para aquela situação, também se encaixou em um dos nossos objetivos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha imensa gratidão, primeiramente a escola Francisco Ernesto do Rego por disponibilizar o seu espaço e tempo de suas atividades para a inclusão deste minicurso. A escola, na totalidade, é o espaço primordial para desenvolver atividades como essa. Em segundo plano, a professora e ex coordenadora Dr. Patrícia Cristina Aragão do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) por ter se disponibilizado a orientar-me nesta experiência singular. Seus ensinamentos são incríveis, em todas as vertentes possíveis. Além disso, parabênzo a Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sempre contribuindo para a evolução na formação de professores.

Logicamente, não poderia deixar de expressar minha gratidão a professora Taynnã Valentim Rodrigues, docente supervisora do PIBID que exerce sua função de educadora na escola mencionada. Também gostaria de expor o companheirismo dos meus colegas discentes em formação: Wallace Teodósio e Williane Pereira por participarem dessa atividade e aprender e ensinar com os alunos ouvintes presentes nesse evento. E por fim, a toda gestão do ECIT Francisco Ernesto do Rêgo por nos receber com educação e empatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

XAVIER, Nilton Bezerra. **Artesanato Potiguara: Catu dos Eleotérios e Sagi Trabanda**. Ed.Ifim. Natal, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na História do Brasil**. Rio de Janeiro: Ed, fgv, 2010.

ÂNGELO, M.S.M e ALVES, T.C. **Ritualística Tabajara: O toré como meio de avivamento étnico**. R. do programa de pós graduação em relações étnicas e Contemporaneidade - UESB. v3, Junho de 2018